

Boletim Setorial News Energia

Agentes do setor elétrico defendem manutenção do IGP-M nos contratos

17/08/05

A troca de índices de contratos de energia e a proposta da criação de um índice setorial para o reajuste das tarifas do setor, são os focos de um estudo realizado pela **Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE)**.

De acordo com o estudo, manutenção do indexador IGP-M seria o mais adequado diante da adoção do IPCA como índice para novos contratos, conforme determina o Ministério de Minas e Energia.

Um dos principais problemas da adoção do IPCA, segundo o **diretor executivo do CBIEE, Eduardo Monteiro**, é o "descasamento" dos índices IGPM para IPC), pois a diferença poderá resultar em um déficit maior do que a receita da empresa, sendo repassada para o consumidor por aumento de tarifa.

"O estudo aponta que o IGP-M é o preferido pelo financiador logo é preciso saber se ele concorda em atuar com o IPCA", disse. Segundo o executivo, "essa alteração prejudica as empresas e compromete a modicidade tarifária, à medida que aumenta a percepção de risco por parte dos financiadores, por isso o ideal é manter o IGP-M nos contratos atuais, incluindo os dos leilões de energia nova".

Ele frisou que, hoje, cerca de 54% dos contratos de financiamento e repasses da Eletrobrás estão atrelados ao índice IGP-M.

Índice

Eduardo Monteiro afirma que a criação do índice setorial pode ser desastrosa, pois existe uma grande possibilidade de erros na apuração dos custos específicos, que considera riscos como fonte de geração, localização geográfica e vida útil do projeto.